



PALAVRA VIVA  
Comunhão, Identidade e Maturidade

## OS SUPERGAFANHOTOS<sup>1</sup>

### Cura pela Palavra de Deus para o medo

#### TEXTO BÍBLICO: Números 13.25-33

<sup>25</sup> Ao cabo de quarenta dias, voltaram de espiar a terra, <sup>26</sup> caminharam e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades; deram-lhes conta, a eles e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra. <sup>27</sup> Relataram a Moisés e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela. <sup>28</sup> O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque. <sup>29</sup> Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão. <sup>30</sup> Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela. <sup>31</sup> Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós. <sup>32</sup> E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura. <sup>33</sup> Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos.

Gafanhotos são insetos pequenos, porém capazes de realizar grandes coisas. Uma nuvem deles pode escurecer o sol e acabar com quilômetros e quilômetros de plantação. Eles são a praga mais temida pelos agricultores de todo o mundo. São também muito resistentes, conseguem voar distâncias enormes. Alguns enxames deles têm chegado à América do Sul vindos da África, após atravessarem todo o Oceano Atlântico, trazidos apenas pelas próprias asas. Por isso, mesmo na Bíblia, os pequenos gafanhotos são respeitados por sua determinação, força e organização. *“Os gafanhotos não têm rei; contudo, marcham todos em bandos”*, elogia o autor de provérbios (30.27).

Quando Josué, Calebe e os demais espias enviados por Moisés entraram em Canaã para uma missão de reconhecimento da terra a ser conquistada, viram-se (e foram vistos) como gafanhotos. Deparam-se com cidades fortificadas, cercadas de muralhas espessas, altíssimas, que pareciam atingir o céu. Viram também cananeus gigantes, enaquins descendentes de Enaque, um famoso gigante da antiguidade, os quais mediam cerca de três metros de altura e eram guerreiros hábeis e cruéis. Diante disso, os espias se convenceram de que aquela terra, tão diferente, traiçoeira e cheia de mistérios, seria capaz de engolir os seus próprios habitantes. E estremeceram. Apesar de haverem encontrado ali leite, mel, frutas e solo fértil, concluíram que era impossível tomar posse do lugar que Deus lhes prometera. **O temor apoderou-se deles.** *“Não podemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós”*, foi a conclusão do relatório que transmitiram ao povo. (v.31).

Todos agiram movidos pelo medo, menos Josué e Calebe. Eles eram pequenos, porém corajosos. Voltaram animados de sua missão secreta, ansiosos para conquistar aquela terra para si e para seus filhos. *“Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela”*, disse Calebe (v.30). *“... A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muitíssimo boa. Se o Senhor se agradar de nós, então, nos fará entrar*

<sup>1</sup> Esta reflexão foi elaborada pelo Pr. Marcelo Aguiar, pastor batista, escritor e conferencista, servindo ao Senhor na Igreja Batista em Mata da Praia, Vitória, Espírito Santo.

*nessa terra e no-lo dará, terra que mana leite e mel. Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; não os temais*”, completou Josué (14.7-9). Tinham visto as mesmas coisas que os outros dez espias, mas suas reações foram bem diferentes. Também se sentiram como gafanhotos. Mas lembraram-se de que esses insetos, apesar de pequenos, podem fazer grandes estragos! E assim consideraram a terra sua casa, e os gigantes seu pão, e encorajaram-se a subir e saquear. Eram supergafanhotos.

## **I – OS SUPERGAFANHOTOS BÍBLICOS**

Quantas vezes nos sentimos como gafanhotos diante dos problemas, das ameaças, dos inimigos? E aí o temos se apodera do nosso coração e nos paralisa. Deixamos de fazer muitas coisas importantes por causa do medo. Ele nos impossibilita de ser nós mesmos, de mostrar-nos como somos, de lutar pelas nossas preferências, nossos sonhos, nossas convicções. O medo anestesia nossa consciência, silencia nosso testemunho e enfraquece nossa fé. Ele nos impede de produzir. Agimos como o servo negligente da parábola contada por Jesus, que disse ao seu senhor: *“E, atemorizado, escondi na terra o teu talento...”* (Mateus 25.25). A expectativa de algo ruim possa acontecer nos imobiliza, inibe o nosso potencial, tira o nosso sono, rouba a nossa paz. Por causa do medo, muitos dos nossos sonhos permanecem apenas sonhos. Estamos sempre ansiando por segurança e deixamos de realizar nossos projetos por receio de que possam dar errado. Um dia, talvez reconheçamos que deixamos a vida passar em branco, e até choraremos por isso, mas será tarde demais. A oportunidade terá passado e nós a teremos perdido por causa do medo. Como diz John Whittier<sup>2</sup> “De todas as palavras da língua ou da pena, as mais tristes são: ‘Poderia ter sido’”.

Sentir medo é normal, mas deixar-se dominar por ele é desastroso. Para viver e crescer é preciso ter coragem. Com frequência nos deixamos abalar por receios e perigos que não são reais e que só existem em nossa imaginação. Por isso, a ordem divina mais repetida ao longo de toda a Bíblia é: “não temas”. A Palavra de Deus fala de muitas pessoas fracas, limitadas e pequenas como Josué e Calebe, mas, como eles, decididas e corajosas, e que por isso foram vencedoras.

O pequeno Davi colocou por terra Golias, o gigante filisteu. De um lado, um adolescente sem nenhuma experiência militar, que não sabia manejar espadas nem usar armaduras. Do outro, um guerreiro respeitado nas suas fileiras e temido por seus adversários. Na hora do confronto, a singela funda de Davi mostrou-se mais eficiente do que a formidável lança do gigante, e ele conquistou uma vitória inesquecível (1 Samuel 17.41-49).

Gideão, com apenas trezentos homens, derrotou um exército de cento e trinta mil midianitas armados. Apavorados com o barulho de vasos quebrados e a luz das tochas acesas por Gideão, os midianitas fugiram em disparada. O pequeno exército israelita os perseguiu e não voltou enquanto não caiu por terra o último soldado invasor. E nunca mais os filhos de Midiã perturbaram a paz de Israel (Juízes 7.20-25).

Elias derrotou, sozinho, quatrocentos profetas de Baal no alto do Monte Carmelo. Num duelo memorável, onde o Deus verdadeiro teria de se manifestar enviando fogo do Céu, Deus de Elias respondeu, queimando o sacrifício, a lenha, o altar, o pó e até secando a água que havia sido derramada no local. Enquanto isso, o deus dos falsos profetas permaneceu imóvel, no silêncio característico dos falsos deuses (1 Reis 18.20-39).

<sup>2</sup> CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Milenium, 1982, v.5, p. 297.

Daniel, na cova dos leões, ficou toda a noite no meio das feras, mas saiu ileso pela graça do Senhor. O Anjo do Senhor fechava a boca dos animais. Enquanto o poderoso rei Dario amargava uma madrugada de insônia, angústia e remorso, Daniel passava a noite com anjos, porque havia confiado em Deus (Daniel 6.16-23).

Pedro, um humilde pescador, enfrentou corajosamente os membros do Sinédrio dos judeus, que tinham o poder de entregá-lo à morte como antes fizeram com o seu Senhor. Pregando a Palavra com desembaraço e ousadia, recusou-se a ceder às ameaças daqueles homens. O discípulo causou admiração mesmo entre seus opositores, que foram obrigados a reconhecer que ele havia estado com Jesus (Atos 4.1-13).

Paulo deu testemunho diante de reis e governadores com tanta convicção que, mesmo sendo prisioneiros, deixava sempre a sensação de que estava no controle da situação. Na presença das autoridades romanas que tinham o poder de soltá-lo ou mantê-lo preso, de deixá-lo com vida ou destiná-lo à morte, discorreu corajosamente sobre a justiça, o domínio próprio e o juízo vindouro. Embora ele estivesse acorrentado, eles é que estremeceram (Atos 24.22-27).

Esses homens que admiramos, indivíduos fracos como nós, sujeitos às mesmas paixões e problemas que nós, fizeram coisas fantásticas; foram mais do que vencedores. Eles realizaram grandes feitos e deixaram seus nomes registrados nas páginas da História. Foram verdadeiros supergafanhotos! Mas... será que nunca sentiram medo?

## II – SUJEITOS AO SENTIMENTO DE MEDO

Todos os seres humanos estão sujeitos sentimento de medo. Esse, em si, não é mau. Ele tem um grande valor como elemento regulador e preventivo.<sup>3</sup> Pode fazer-nos pensar duas vezes antes de criarmos situações embaraçosas, ou livrar-nos de riscos desnecessários. Mas quando somos controlados, impulsionados, pressionados ou paralisados por ele, a coisa muda de figura. Agimos com a motivação errada, e os resultados são desastrosos. Tornamo-nos acuados, inseguros e agressivos. Antes que alguém nos fira, tomamos a iniciativa e o ferimos primeiro.

Quantas guerras e desentendimentos já não foram gerados pelo medo? Um dos planetas do nosso sistema solar, Marte (Na mitologia grega, o deus da guerra) é circundado por duas luas que foram batizadas como Demos (“Loucura”) e Fobos (“Medo”). Parece que os antigos astrônomos já percebiam que o medo, a guerra e a loucura se relacionam intimamente. E estavam absolutamente certos.

O Senhor é tolerante para com o nosso sentimento de medo, mas nos alerta a que não vivamos inspirados por ele. Deus considera nosso temor exagerado uma falta de confiança na Sua capacidade de proteger-nos e sustentar-nos e fica ofendido com isso: *“Eu, eu sou aquele que vos consola; quem, pois és tu, para que temas o homem, que é mortal ou o filho do homem, que não passa de erva? Quem és tu que te esqueces do Senhor, que te criou, que estendeu os céus e fundou a terra, e temes continuamente todo o dia o furor do tirano?” (Isaias 51.12-13).*

Deus não quer ver-nos sofrendo ou desperdiçando nossa vida por causa desse sentimento. Muitas vezes o medo (em hebraico, pahadh, “terror”) dos homens toma o lugar do temor (em hebraico, yir’â, “reverência”) do Senhor. Isso desagrade a Deus, pois,

<sup>3</sup> COLLINS, Gary. **Aconselhamento cristão**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1985, p. 51.

por medo, tentamos satisfazer aos homens e assim pecamos. Não podemos deixar que o temor nos domine e nos leve a ações covardes e descontroladas, das quais venhamos a arrepender-nos depois.

Um temor excessivo ou infundado pode ser um sinal de que algo vai mal em nossa vida, seja no seu aspecto psicológico, seja no espiritual. Com frequência, o medo está associado ao sentimento de culpa. Temos consciência de que fizemos algo errado, algo digno de punição que poderá recair sobre nossa cabeça a qualquer instante. *“Fogem os perversos, sem que ninguém os persiga”*, diz a Palavra de Deus (*Provérbios 28.1*).

O temor pode estar também a serviço de defesas psicológicas, quando a imobilidade justificada pelo medo proporciona alguma vantagem ao indivíduo. *“Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas.”* (*Provérbios 22.13*). Existem muitas pessoas cujo medo está a serviço de desejos ocultos, não conhecidos ou não confessados.

Responda com seu coração, o que está por trás do seu medo? Vale a pena refletir sobre essas causas que desequilibram a vida e dão origem aos nossos temores.

### III – CONHECEDORES DA PRÓPRIA NATUREZA

Podemos estar certos de que o segredo do sucesso dos heróis bíblicos não estava na ausência de temores. Eles conheciam muito bem as suas fraquezas. Não tentavam nem queriam ser super-homens, como tantas pessoas hoje. Viam-se como gafanhotos, aos próprios olhos e aos do mundo (v.33). Por isso consideravam-se frágeis, dependentes e necessitados.

Acontece que não viam nisso um problema, e sim uma vantagem! Sua fragilidade lhes possibilitava ser pessoas normais. Não cobravam de si mesmos atitudes e sentimentos sobre-humanos, o que acaba por frustrar, esgotar e neurotizar tantos cristãos modernos. Possibilitava-lhes também colocar-se ao lado dos homens comuns, entendendo seus dramas, seus temores, suas limitações. Era uma fragilidade que os deixava mais próximos dos seres humanos normais, de si mesmos e do Deus Todo Poderoso. Paulo, apóstolo do Senhor Jesus Cristo, embora fisicamente fosse considerado *“fraco e desprezível”* (*2 Coríntios 10.10*), tornou-se, sem a menor sombra de dúvida, um gigante da fé cristã. Veja o que ele escreveu: *“Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.”* (*2 Coríntios 12.9-10*).

Como foi que Paulo, que se reconhecia tão frágil, conseguiu viver acima dos seus temores? Paulo era cheio de amor e o amor é um antídoto poderoso contra o medo (1 João 4.18). O medo nos fecha dentro de nós mesmos. O amor nos move na direção de Deus e do próximo. O medo faz com que recuemos diante das ameaças sejam elas reais ou imaginárias. O amor faz com que enfrentemos qualquer perigo na intenção de proteger ou ajudar aqueles que amamos. O medo nos torna egoístas. O amor nos faz úteis e disponíveis para servir o próximo. O medo nos frustra. O amor nos realiza. O medo nos escraviza. O amor nos liberta de nós mesmo e do temor dos homens. Como disse o Dr. Jay Adams: “As bênçãos pessoais nos sobrevivem não quando buscamos bênçãos, e sim quando nos tornamos em bênçãos para os outros.”<sup>4</sup>

<sup>4</sup> ADAMS, Jay. **O Manual do conselheiro cristão**. 2ª edição. São Paulo: Editora Fiel, 1986, p. 350.

O amor e o medo são antagônicos e lutam um contra o outro, mas o amor é mais forte. O amor lança fora o medo. Portanto o remédio para quem quer amar e tem medo não é amar menos e, sim, amar mais.

#### IV – CONFIANTES NA FORÇA DE DEUS

Admitir a própria fragilidade é importante, mas não é o único segredo dos supergaúchos. Não é isso que mostra quais são os derrotados e quais os vencedores deste mundo. Todos os espiões enviados por Moisés a Canaã, reconheceram a sua fraqueza e os seus corações se derreteram de medo! Contudo somente dois deles reconheceram a força do Senhor.

Josué e Calebe não olharam para si nem para os gigantes; mas para Deus. É para essa direção que devemos nos virar. Se olharmos para nós mesmos, ficaremos desanimados com as nossas limitações. Se fixarmos os olhos nos inimigos, ficaremos amedrontados com a sua força. Em todos os casos, a vitória é sempre daqueles que contemplam o Senhor.

Devemos agir como ensinam a Escritura, *“olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus” (Hebreus 12.2).*

O Senhor tem obras poderosas a serem realizadas, trabalhos importantes a serem feitos e está à procura de gente da estirpe de Josué e Calebe para executá-los. *“Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele...” (2 Crônicas 16.9).* Os olhos do Senhor passam por toda a terra neste momento, Ele está à procura de alguém. Não procura gigantes. Ele procura gaúchos, indivíduos conscientes de suas próprias fraquezas, mas dispostos a confiarem no poder divino.

Quando o medo bater forte em nosso coração, nossa única resposta deve ser a confiança em Deus. Davi, pastor valente, guerreiro ousado e rei corajoso, sabia que não estava imune a esse sentimento que paralisa a alma, mas ele não temia o medo. A sua estratégia de vitória já estava planejada: *“No dia em que eu temer, hei de confiar em ti”, declarou ele (Salmo 56.3)* e nós também podemos afirmar o mesmo e viver debaixo dessa mesma confissão de fé.

Se confiarmos em Deus como nosso Salvador, protetor, provedor e Senhor, só a ele temeremos com coração reverente. Se nos rendermos às ameaças, daremos aos inimigos uma posição que somente a Deus é devida. Então diante do medo responda coma graça de Deus dizendo: *“Assim, afirmemos confiadamente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei, que me poderá fazer o homem?” (Hebreus 13.6).*

Lembre-se sempre do disse Charles Spurgeon<sup>5</sup>: “Um fogo extingue outro, e nada mata tão eficazmente o temor do homem como a abundância do temor de Deus”.

Direcione os olhos para o Senhor Jesus Cristo, deixe-o conduzi-lo e entre em ação confiado na autoridade e no Seu grande poder. A vitória será sua. Amém!

<sup>5</sup> FULLER, David Otis. **Spurgeon ainda fala**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1981, p. 85.